

Insistência em coordenar base de apoio parlamentar

BRASÍLIA — Apesar dos problemas na base política e do pedido de parlamentares para que fosse escolhido um articulador para atuar dentro do Palácio, o presidente resiste e mantém a linha que adotou desde o início: ele próprio será o articulador político, delegando aos ministros apenas tarefas específicas, como, por exemplo, prestar esclarecimentos sobre as emendas constitucionais nas suas áreas.

Sob críticas dos parlamentares na última semana, o presidente voltou a exercer o papel de articulador político. Chamou o senador Antônio Carlos Magalhães para um almoço, jantou com os governadores do PMDB, e ontem se reuniu com o líder do PDT, Miro Teixeira (RJ).

A briga pelos cargos de segundo escalão também terá como árbitro Fernando Henrique. Ele já

pediu aos governadores do Norte os currículos dos nomes que indicam para que possa escolher os presidentes da Suframa, da Sudam e da Eletronorte.

A própria indefinição sobre as atribuições dos três líderes do Governo (Luiz Carlos Santos, na Câmara; Germano Rigotto, no Congresso; e Elcio Alvarez, no Senado) contribui para que o presidente siga sendo procurado para a articulação política.